

# **TECNOLOGIA: PRÁTICA DA DIFERENÇA NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**Andreza Silva de SOUZA – UEPB**

**Manoel Gomes de Oliveira NETO - UEPB**

**Orientadora: Kaline Brasil do NASCIMENTO - UEPB**

**Resumo:** Este trabalho baseia-se no uso da tecnologia em sala de aula visando conectar o aluno para melhor desempenho em aprender uma língua estrangeira. A motivação maior vem do professor que media esse conhecimento de posse de equipamentos cotidianos experimentando diferentes modalidades. A tecnologia não causa mudanças apenas no que fazem, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo. Vivemos num mundo tecnológico, estruturamos nossa ação através da tecnologia, como relata Moran (2009) vem salientar que a internet é um grande apoio a educação, uma âncora indispensável à embarcação. Nessa síntese, o uso tecnológico escolar na aprendizagem da LE dar-se de forma espontânea a aproximação essencial do professor e aluno de forma interativa em que o aluno deixa o lugar de um mero receptor de informações que sempre observa para um aluno ativo e participativo. Em contrapartida, as dificuldades enfrentadas em algumas escolas são a falta de infraestrutura e a falta de qualificação profissional por parte de professores as tecnologias. Nosso trabalho tem como pressuposto teórico Demo (2009), Silva (2009), Moran (2009), Masetto (2009), Behrens (2009), Holden (2009), Hadfield (2009).

**Palavras Chave:** Tecnologia; Ensino-Aprendizagem; Educação; Motivação; Experiência.

## Introdução

O uso da tecnologia no ensino-aprendizagem na sala de aula se torna fator decisivo de mudança no aspecto metodológico ampliando opções de como trazer o aluno pra aula e participação da mesma. As eras são marcadas pelas descobertas, no entanto, o século XXI traz a tecnologia que cada vez mais sofisticada e efetiva representando uma velocidade surpreendente do desenvolvimento em que o homem acaba cedendo a seus encantos tecnológicos aperfeiçoando a vida pessoal e profissional.

A tecnologia ressalta do aluno a dinâmica auto formativa que se traduz em níveis possíveis de autonomia, motivada principalmente por processos de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

A noção de tecnologia educacional procede não apenas professor e aluno, mas toda uma sintonia entre ambos já que a era digital faz parte de novas alfabetizações.

O desafio maior da era digital é a do professor, figura emblemática, estratégica, crucial da inclusão de toda sociedade nas habilidades do século XXI. Apesar de muitos professores não terem nascidos nesse mundo digital (embora a cada ano essa distância seja menor). Os que estão interessados a se adaptar a esses recursos tecnológicos tem se prontificado a se atualizarem no assunto.

Aprendizagem tecnologicamente falada esta sempre em busca do melhor ensino-aprendizagem em relação ao aprimoramento das oportunidades de aprender e ensinar bem.

A inclusão digital torna-se cada vez mais premente tornando-se um signo do século XXI e impondo-se como um novo estilo global de diferenciação na educação excessivamente homogeneizante. Nesse aspecto, as experiências tecnológicas vigente nas aulas em que a distribuição de computadores aos alunos que ofertam aprendizagem rápida referente às atividades administradas pelo professor.

## A direção do ensino

Segundo Moran (2009), várias maneiras de ensinar hoje não se justificam mais. Perde-se tempo demais, aprendendo muito pouco e a desmotivação é contínua. Este aspecto se acentua justamente por ser o resultado de um ensino que privilegia mais a quantidade que a qualidade, o que quero dizer com isso? O mesmo pauta-se mais em passar uma quantidade de informações do que basicamente atentar para como utilizar essa informação. Tanto professores e alunos têm a sensação óbvia que as aulas convencionais estão ultrapassadas. Como fazer essa mudança do ensinar e do aprender já que a sociedade requer hábitos diferenciados do cotidiano escolar?

Segundo Sanmya Feitosa Tajra apud Gardner (2001, p.18) a inteligência é “a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais. A inteligência não pode ser medida, ela não é um produto acabado, pois, dependendo do contexto sócio-econômico-cultural, uma ação pode ser valorizada em um ambiente e em outro ambiente não ter nenhuma significância”.

Gardner apresenta sete competências autônomas do ser humano:

1. Inteligência linguística - como sendo a habilidade para lidar com desafios relacionados à linguagem;
2. Inteligência lógico-matemática – a forma sistemática na aprendizagem fazendo uso da dedução e observação;
3. Inteligência corporal-cinestésica: consistindo no uso corporal para que o indivíduo supere as diversas peripécias da realidade cotidiana;
4. Inteligência musical- a capacidade do aluno em perceber os sons;
5. Inteligência espacial- Integrar-se com o ambiente como um todo para aprendizagem;
6. Inteligência intrapessoal – a percepção intelectual do indivíduo;
7. Inteligência interpessoal - a capacidade de ter empatia com o outro, de forma a entender seus desejos e suas intenções.

A escola do século xxi é aquela que está não apenas interessada em passar informação, a educação quer uma preparação do alunado para que estes aprendam a interagir com a sociedade, sendo isso fruto de uma educação que

advém de uma era industrial que trouxe consigo uma leva de inovações tecnológicas, o educador não deve apenas estar capacitado para utilizar computadores, mas deve também lidar com os diversos meios existentes como os projetores de imagem, CDs, DVDs, etc.

O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. A educação é o caminho fundamental para transformação da sociedade que sempre busca melhor nível de vida. Nesse sentido, abre um mercado que está atraindo investimentos tecnológicos.

Sem dúvidas a tecnologia permite ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o aprendizado presencial e o virtual, de estar na sala de aula ou conectados a distância. É importante a era digital, mas não resolve todas as questões presentes na sala de aula em que o professor entra em cena para solucionar vários aspectos referentes a sua aula. Ensinar e aprender são os desafios maiores a serem enfrentados tanto pelo professor quanto pelo aluno. Já que esse novo tempo está particularmente pressionado pela transição do modelo de gestão industrial para a informação e do conhecimento.

O professor é responsável pelo aprendizado que é levado em conta conteúdos em seu ambiente de ensino em particular. Assim, o docente deve ter certeza das metas de aprendizagem que almeja ao passo que os métodos pedagógicos sejam adequados ao contexto: não faz sentido usar um material de difícil acesso a eles ou que gastam muito tempo nos encontros. Por outro lado, seria indispensável não usá-los uma vez de posse dele.

A realidade do que é possível fazer em sala faz parte, embora não identifica que o professor não queira o melhor para seus alunos, mas a qualidade da realização de sua aula conta espera um resultado que muitas vezes não satisfatória.

## **Análise Teórica**

Conforme salientado por Moran (2009), “há certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os

dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se”.

Por outro lado estudo de Behrens (2009), afirma que “o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetir, ser fiel aos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela”.

Os alunos muitas vezes se acomodam em aprender, de ampliar o conhecimento seja em qualquer metodologia de ensino que concretiza um estudo defasado em que os professores tem uma parcela significativa nesse ensino, já que negligenciam toda estrutura que lhes foram confiados. Em contraste, os alunos em parcerias com professores precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. Além disso, deve-se atentar para os devidos cuidados na hora de utilizar um material digital em sala, visto que o uso deste requer a presença do educador em sala para melhor sintetizar o ensino-aprendizagem.

A apreensão da tecnologia educativa propõe informações advindas da comunicação e informação, ao serem assumidas como possibilidades didáticas que trazem a metodologia prática docente com base em uma nova lógica.

O acesso à comunicação eletrônica oferece uma gama de possibilidades para expandir e enriquecer o que é realizado na sala de aula. Todavia, a combinação desse método não só ensina outro idioma, o que significa um aumento nas quatro habilidades: leitura, audição, fala e escrita.

## **Vantagens na educação digital**

A produção do saber nas áreas do conhecimento exige ações que conduz o professor e o aluno a interagir nas pesquisas com participações significativas obtendo resultados concretos em face da nova realidade.

A revolução digital, a princípio transforma toda estrutura educacional no que se diz respeito à realidade educacional em contraponto tempos anteriores era oferecido em lugares físicos para ensino-aprendizagem. Esse ambiente educativo era situado no tempo e no espaço, ou seja, o aluno teria que se locomover até o lugar do saber. Na era digital, é o saber que chega na velocidade para o aluno onde quer que ele esteja, disponibilizando uma bancada de informações eficazes para o aluno disponibilizando o acesso ao conhecimento nas redes.

Os alunos ao fazerem pesquisas virtuais poderão efetuar tranquilamente, leituras específicas ao conteúdo solicitado, e ir além do que é trabalhado em sala de aula, direcionando eles mesmos um percurso autônomo de aprendizagem, pois encontrará informações suficientes de acordo com os objetivos determinados.

O uso de recursos eletrônicos remete no contexto das metas um resultado significativo, na realidade da sala de aula e na própria competência. Porém, os conflitos dos professores em ministrar aulas modernas conduzem ajuda de terceiros, já a demanda desse avanço tecnológico requer do professor empenho e dedicação ao material que muitas vezes não era usado por não ter conhecimento desse equipamento escolar. Muitos professores não nasceram nesse mundo digital, mas acabam aperfeiçoando a tecnologia com consciência de uma ferramenta indispensável para um resultado satisfatório da aula.

## **Desvantagens na educação digital**

Há alunos que não aceitam facilmente essa mudança tecnológica na forma de aprender e de ensinar. Estão acostumados a receber tudo pronto do professor, e esperam que ele continue ministrando as aulas, ao passo do ensino tradicional, ou seja, ele fala e os alunos escutam. Professores também que não se enquadram no conceito tecnológico criticando essa nova forma de acréscimo tanto na atualização e eficiência escolar, sem essa ferramenta o processo de ensino-aprendizagem se torna artificial, ou seja, parece que a aula não aconteceu, pode ser uma brincadeira, uma encenação.

Na Finlândia, país com o maior índice de desenvolvimento educacional do mundo, é possível perceber que o uso das tecnologias ocupam um lugar secundário, visto que para Jaana Palojärvi, diretora do Ministério da Educação da Finlândia afirma que: ““Não gostamos muito de tecnologia, ela é só uma ferramenta, não é o conteúdo em si. Tecnologia pode ser usada ou não, não é um fator chave para a aprendizagem.”

A facilidade de dispersão é imensa em que alunos se perdem no ambiente de navegação tecnológica. Deixando pra traz o que foi combinado com o professor, restando um amontoado de informações distorcidas para a integração total na aula. Percebe-se também a impaciência de muitos alunos ao trocar as páginas da internet, principalmente os mais jovens, navegam pelas páginas em busca de coisas mais interessantes, esquivando outras por pressa que seria mais importante para acréscimo significativo de seu conhecimento. Numa sala há grupos mais ativos, outros menos, motivados maduros, que nesse mesclado de interesses e conhecimentos tecnológicos o mais importante é a credibilidade do professor, sua capacidade de estabelecer laços de empatia, de colaboração, de incentivo, de persistência e equilíbrio educacional.

## **Nova Era - Novos Desafios**

A era educacional como prática social vem se realizando num contexto histórico, em que mantém relações com valores e os paradigmas do que se processa. Numa retrospectiva de pontos de vista diferentes na educação pode-se verificar que os pensadores sempre visaram à importância de fatores como a sociedade e a política, para desenvolvimento dos membros sociais que corresponde a crenças em que essas finalidades variam em função dos desejos das classes hegemônicas.

O Renascimento inaugura outra maneira de pensar que remete a idéia a um saber emoldurado, em processo acelerado da ciência moderna em prol da ética e os valores. Nessa perspectiva se faz necessária a implantação da imprensa, a matéria e o conhecimento de forma sistemática. Os textos propõem uma forma de capturar o leitor com paginação, índices, sumários, esquemas e tabelas de maneira metódica transformando a visão educacional mais assídua a sociedade e a humanidade que toma conhecimento de sua historicidade e, em decorrência de sua temporalidade. Um tempo que busca ampliar os domínios do homem sobre a natureza pelas conquistas da ciência e

da tecnologia. Nesse raciocínio surge o capital que concretiza a educação a ser vista como necessária e decisiva ao desenvolvimento econômico. Ela se define como potencializadora e qualificadora da força de trabalho (mão-de-obra).

As velozes transformações tecnológicas da atualidade criam novos ritmos e dimensões a maneira de ensinar e aprender ponderando uma nova adaptação ao novo e estar sempre atento a uma permanente mudança. Na realidade, o que faz a diferença é a informação assídua ao convívio destacando a espacialidade física, em tempo real, permitindo acesso imediato de última geração.

A importância da pesquisa em sites requer respeito aos direitos autorais, já que, o ambiente virtual servirá de ponte ao conhecimento adquirido mediante a finalidade do contexto pesquisado.

Os que não imaginam que para aprender uma língua estrangeira requer muito trabalho e prática, atividades de memorização, assim como de atividades comunicativas e criativas. Similar ao aprendizado para tocar um instrumento musical ou dirigir um carro, requer bastante experiência para que o aluno esteja apto.

A mudança significativa tem sido o acesso a internet e o uso dos computadores faz parte do cotidiano e principalmente dos alunos, ou seja, alunos que não possuem computadores não medem esforços para acessarem, de estarem informados a quaisquer conteúdos seja escolar ou meio social.

## **Referências**

Demo, Pedro. **Educação Hoje: “Novas” Tecnologias, Pressões e Oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

Hadfield, Jill & Hadfield Charles. **Manual Oxford de Introdução ao Ensino da Língua Inglesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

Holden, Suzan. **O Ensino de Língua Inglesa no Dias Atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.



Silva, Angela Carrancho. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação a Distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Moran, Manuel José. Masetto, Marcos T. & Behrens, Marilda aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 3.ed. ver., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2001.

SOUZA, MOITA & CARVALHO. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande. EDUEPB, 2011.

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>